

*Ata da 26ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 27 de maio de 2013.*

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa, *ad hoc*. À hora marcada, compuseram a Mesa dos trabalhos: a Coordenadora do Núcleo Estadual LGBT, Paulete Furacão, representando a Secretaria Estadual da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; o Diretor do Serviço de Turismo na Bahia, Wesley Moreira, representando o Secretário de Turismo do Estado, Domingos Leonelli; a Coordenadora da Associação de Travestis e Transexuais da Bahia (Atrax), Milena Passos; o Coordenador do Grupo Diadorim, Osvaldo Fernandez; a Coordenadora do Grupo Enlace da Uneb, Suely Merceder; o representante do Fórum Baiano LGBT, Wesley Francisco; a ativista do LGBT, Martinha Sá; o Deputado Marcelino Galo, Presidente da Comissão de Direitos Humanos; a Superintendente de Educação Básica da Secretaria Estadual de Educação, Professora Amélia Tereza; a artista transformista Marina Garlen; e a representante do Gabinete do Deputado Marcelino Galo, Ana Torquato. O Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, que foi promovida em parceria com o Deputado Marcelino Galo, com o Fórum Baiano LGBT e com a Comissão Especial da Promoção da Igualdade, com o objetivo de **comemorar o Dia Internacional contra a Homofobia** (17 de maio). Após a apresentação de um musical pela artista Marina Garlen, o Sr. Presidente, asseverando que conviver com a diversidade deve ser um ato conjunto e permanente da sociedade, lembrou que o Brasil estava passando por um momento de reflexão e de transformação com vistas a combater a intolerância. A propósito, repudiou a escolha do Deputado Marco Feliciano para presidir a Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Deputados, uma pessoa que tem “declaradamente visões racistas e de intolerância”. Destacou o trabalho realizado pela Comissão de Promoção da Igualdade da Casa, bem como destacou os avanços da Bahia. Concluiu, louvando a luta de todos pela afirmação e escolha da orientação sexual. O Sr. Osvaldo Fernandez discorreu sobre o trabalho desenvolvido pelo Diadorim, salientando o trabalho que fizera para a formação de um banco de dados sobre os homossexuais da Bahia – “não há no mundo um acervo tão grande de homossexuais catalogados como no Grupo Gay da Bahia (GGB), presidido por Luiz Mott”, ao tempo em que chamou atenção para o grave problema dos assassinatos de pessoas daquele grupo. Nesse sentido, cobrou uma lei que criminalize a homofobia no País, situação que pode ser modificada com a adoção de políticas públicas. A Sra. Milena Passos, afirmando que é GLBT e que “a cada dia mata um leão para ser aceita na sociedade”, pediu o apoio da Casa e do Governo do Estado para a adoção de mais ações para combater a homofobia, a lesbofobia e a transfobia. Em tempo, condenou os assassinatos dos LGBTs, indagando “se vai

precisar morrer mais gente para uma lei ser aprovada? O grupo “As Poderosas” do Município de Mata de São João fez uma apresentação performática. A Sra. Suely Mercedes, ao questionar sobre o estado laico e a presença de um crucifixo na Casa do Povo, reivindicou que “ou retirem o crucifixo ou coloquem todas as representações religiosas aqui no plenário”. Ao relatar uma situação de bullying vivida por uma criança de quatro anos de idade na escola, salientou a necessidade da educação básica combater todas as fobias para evitar que pessoas como Milena sejam excluídas da escola. Por fim, disse que é preciso lutar pela dignidade humana, pensando o simbólico para todos. A Sra. Marina Garlen, na condição de artista há muito tempo e militante do LGBT, salientou a importância da educação para a transformação e registrou que voltou a estudar, já se inscreveu no Enem e pretende cursar Serviço Social. Concluiu, pedindo que a comunidade seja contemplada com cursos profissionalizantes e com a inserção no mercado de trabalho, bem como que as escolas respeitem os direitos deles. O Deputado Marcelino Galo, destacando a importância daquele evento, disse que é importante que se defenda e se consolide o estado laico, entretanto, existem os que querem ocupar o Estado para fazer dele um instrumento de perseguição. Louvou a luta do servidor do gabinete dele, Wesley, parabenizando-o pela militância e dedicação a causa. Por fim, afirmando que a homofobia mata, deixou um grande abraço e parabenizou a luta de todos para combater aquela situação. O Deputado Álvaro Gomes, lembrando a importância do dia 17 de maio, dia que, em 1990, a Organização Mundial da Saúde retirou a homossexualidade do rol das enfermidades. Nesse sentido, registrou que apresentou e está tramitando na Casa o Projeto de Lei 17.873/2009, que visa estabelecer o dia estadual de luta contra a homofobia; e o Projeto de Lei 17.872/2009, que determina a imposição de sanções a pessoas jurídicas por ato discriminatório praticado contra pessoa em virtude da orientação sexual. Concluiu, colocando-se à disposição para fortalecer a luta contra a homofobia. O Deputado Deraldo Damasceno, ao enaltecer o trabalho realizado pelo Deputado Bira Corôa na Comissão de Promoção da Igualdade, disse que o evento remetia aos ensinamentos do Mestre Jesus sobre o amor ao próximo, pois, independente de religião e sexualidade, os problemas decorrem da falta de amor das pessoas. Posicionou-se acerca do símbolo da cruz, argumentando que é único, “significa a passagem de alguém na terra em defesa da humanidade”, e lamentou que o orgulho, a vaidade e o egoísmo estivessem prevalecendo entre os homens, resultando na violência em que se vive. Finalizou, desejando que “Deus ilumine a todos, pois todos somos carentes de sua proteção”. O Sr. Wesley Francisco disse que o dia 17 de maio é o marco para se celebrar a denúncia e a luta contra a homofobia, a lexofobia e a transfobia, pois, somente a partir do dia 17 de maio de 1990 a Organização Mundial da Saúde tirou a homossexualidade do rol das doenças. Conclamou a todos para unir forças na luta pelo respeito da escolha sexual de cada um, ao tempo em que lamentou os assassinatos dos LGBTs. A Sra. Amélia Tereza, asseverou que o processo de inclusão não se dará se não for pela educação, “sem ela não teremos possibilidade de mudança”. Disse que a homofobia tanto quanto o racismo precisa ser combatido pelo Estado para garantir o ingresso e a permanência

dos LGBTs nas escolas. Nessa direção, registrou que o Conselho Estadual de Educação já aprovou a garantia do ingresso e da permanência da comunidade nas escolas. Reafirmou a necessidade de se discutir a laicidade no Estado, pois, do contrário, não teremos como discutir a homofobia. A propósito, informou que na Campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres irão discutir sobre a garantia e o direito do estado laico. Por fim, disse que a Secretaria de Educação se coloca ao lado dos movimentos sociais e das universidades para ampliar a discussão com os interessados de ações intersetoriais para a garantia e o direito efetivo da homofobia. A Sra. Martinha Sá, dizendo que é uma sobrevivente da ditadura da homofobia, relatou sobre as experiências que vivenciou a partir dos oito anos de idade, vítima de preconceito dentro da própria casa, e concluiu: “estamos lutando, vamos vencer!”. A Sra. Paulete Furacão, acerca da discussão sobre o estado laico, disse que o painel do plenário da Casa representa a diversidade, pondo por terra a discussão, e desejou que os deputados quando forem votar uma proposição contra a homofobia olhem para essa imagem para compreender o papel de cada um. Destacou a importância de se discutir políticas públicas de combate à homofobia, um problema social de todos os segmentos, ao tempo em que informou que a Secretaria Estadual da Justiça irá lançar a Cartilha LGBT. O Sr. Wesley Moreira disse que a Secretaria de Turismo e a Bahiatursa vem há três anos observando o grande potencial do turismo LGBT e no ano pretérito realizou a Primeira Semana da Diversidade em sintonia com a 11ª Parada Gay, evento que se repetiu este ano e será divulgado na Parada Gay de São Paulo, que contará com a cantora Daniela Mercury. Registrou que o Governo do Estado encontrou no turismo LGBT e na parada gay excelentes novos produtos do ponto de vista mercadológico, gerando emprego e renda para os baianos. O Sr. Vinícius, da Direção Executiva Nacional do LGBT, discorreu sobre as mobilizações na Bahia para a comemoração do 17 de maio e condenou a escolha do presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal – “fora Feliciano”. Chamou atenção para a necessidade de se debater o papel do Legislativo para a construção da cidadania LGBT e por políticas públicas para a comunidade. A Sra. Lis Gomes, Presidenta do Grupo LGBT Omini Bahia, informou sobre o pedido de uma razão social que fizeram na Justiça e tiveram o pedido negado. O Sr. Presidente esclareceu que na Casa tramitam algumas proposições sobre a temática, inclusive em 2010 ele apresentou uma indicação ao Governo do Estado para a criação da Delegacia de combate à homofobia e à intolerância religiosa. Nessa direção, orientou o segmento a tomar conhecimento dessas matérias para que as entidades representativas possam cobrar desta Casa a aprovação daquelas matérias. Na sequência, foram homenageadas pelo Poder Legislativo as seguintes pessoas que receberam um troféu em reconhecimento ao papel que desenvolvem por uma sociedade mais justa e igualitária: o Deputado Marcelino Galo entregou a Milena que, honrada, agradeceu o troféu; a Professora Amélia entregou a Paulete Furacão, que agradeceu em defesa da “Bahia sem homofobia”; a Sra. Lindinalva entregou a Marina Garlen, que agradeceu a Deus e à militância “maravilhosa”; o Sr. Wesley Moreira entregou a Wesley Francisco, que o dedicou à militância do Estado; o Deputado Bira

Corôa entregou à Sra. Bárbara, que afirmou “não queremos construir estrelas, mas, uma constelação”; e a Sra. Paulete Furacão entregou a Martinha Sá, a primeira lésbica assumida, que agradeceu de coração. Por fim, o Sr. Presidente externou satisfação pelo ato e, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e encerrou a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –